



## Marabitaná: Nova Opção de Guaranazeiro para o Estado do Amazonas

Firmino José do Nascimento Filho<sup>1</sup>

André Luiz Atroch<sup>2</sup>

José Clério Rezende Pereira<sup>3</sup>

Nelcimar Reis de Sousa<sup>4</sup>

A cultura do guaranazeiro vem crescendo de importância econômica nos últimos anos. Existe no Brasil uma área plantada de 15.321 ha e uma área colhida de 14.904 ha com produção de 3.056 t de sementes secas e um rendimento da ordem de 205 kg/ha (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). No Estado do Amazonas, os maiores produtores de guaraná, em 2008, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), foram os municípios de Maués (300 t), Presidente Figueiredo (140 t), Itacoatiara (60 t) e Uruará (60 t). A produção estadual foi de 751 t com uma produtividade média de 96 kg/ha de semente seca, abaixo da produtividade da Bahia (318 kg/ha), maior produtor brasileiro (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Uma das principais causas da baixa produtividade da cultura no Amazonas é a antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum guaranicola*. É uma doença que induz grandes perdas de produção, tornando-se um dos fatores limitantes à expansão e à produtividade do guaranazeiro no Amazonas (BATISTA, 1983).

Dentre as alternativas de controle da doença, o uso de cultivares resistentes é a de menor custo para o produtor. O programa de melhoramento genético do guaranazeiro (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*), coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental, no Estado do Amazonas, teve início em 1976, com a seleção fenotípica de matrizes superiores, no Campo Experimental da Embrapa em Maués e em áreas de produtores, e com a avaliação de suas progênes nos Campos Experimentais da Embrapa em Manaus e Maués. A partir do início da década de 1980, os trabalhos foram direcionados para clonagem, por meio de estaquia de plantas superiores (seleção clonal) provenientes de experimentos de avaliação de progênes e de plantios comerciais em áreas de produtores.

Nesse período, foram gerados mil clones, procedentes dos municípios de Manaus, Iranduba e Maués. Esses clones foram testados por meio de vários experimentos de competição realizados em diversos locais do Estado do Amazonas e mantidos em Coleções de Trabalho e Banco Ativo de Germoplasma. A partir de 1996, foi implantada

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Melhoramento Genético Vegetal, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM, firmino.filho@cpaa.embrapa.br

<sup>2</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM, andre.atroch@cpaa.embrapa.br

<sup>3</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>4</sup>Engenheira agrônoma, D.Sc. em Melhoramento Vegetal, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, nelcimar.sousa@cpaa.embrapa.br

uma rede de avaliação de clones no Estado do Amazonas, onde as condições de cultivo foram constituídas por local, representado pelos municípios de Manaus, Maués e Iranduba; pela vegetação existente na área usada para a implantação da cultura: mata primária, mata secundária e capoeira; e pelo complemento da fertilidade: uso ou não de adubação.

Dentre esses clones selecionados e testados ao nível de produtor, destacou-se o clone Marabimana, a ser lançado pela Embrapa Amazônia Ocidental, a partir de 2010, para plantio comercial no Estado do Amazonas .

Essa cultivar tem como principal característica a alta produção, variando de 1 kg a 1,5 kg de sementes secas por planta ao ano, que representa uma produtividade de 400 kg/ha a 600 kg/ha de sementes secas, 500% a 600% maior do que a produtividade média atual obtida no Amazonas.

A cv. Marabimana foi avaliada no Amazonas, durante oito anos em ensaios preliminares e mais dez anos em ensaios em rede estadual, quanto às principais características: produtividade e resistência a doenças.

A reação à antracnose foi realizada em condições de campo, no Município de Maués (área de grande pressão de inóculo), utilizando-se escala diagramática com notas estabelecidas em função do percentual da área do limbo foliar atacada pela doença. Para as doenças do complexo superbrotamento, causadas pelo fungo *Fusarium decemcellulare*, as avaliações foram efetuadas tendo por base a proporção de gemas vegetativas e/ou gemas florais atacadas pelas doenças.

Devido às características agrônômicas, à resistência às principais doenças da cultura, bem como ao alto rendimento industrial em relação ao teor de cafeína, a cv Marabimana contribuirá para o fortalecimento do agronegócio da guaranaicultura no Estado do Amazonas.

## Referências

BATISTA, M. F. **Doenças do guaranazeiro**. Manaus: EMBRAPA - UEPAE de Manaus, 1983. 27 p. (EMBRAPA - UEPAE de Manaus. Circular Técnica, 9).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistemas IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em: 04 mar. 2010.

### Principais Características da Cultivar Marabimana

Descrição	Valores
Cor das folhas jovens	Verde-escuro
Forma do folíolo-3	Oval
Cor dos frutos	Amarela
Superfície do pericarpo	Rugosa
Comprimento do ramo	Ramo médio – 71,3 cm
Produção	1 a 1,5 kg/planta/ano
Rendimento	400 a 600 kg/ha*
Número de coleta de frutos maduros	3
Teor de cafeína	≥ 3,8%
Antracnose	Resistência estável
Hipertrofia da gema floral	Suscetível
Hipertrofia da gema vegetativa	Resistência completa
Galha do tronco	Resistência completa
Tripes	Suscetível

\*Estande de 400 plantas.

### Comunicado Técnico, 83

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Amazônia Ocidental  
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada  
Manaus/Itaocoatiara  
Fone: (92) 3303-7800  
Fax: (92) 3303-7820  
<http://www.cpa.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão (2009): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



### Comitê de Publicações

**Presidente:** Celso Paulo de Azevedo

**Secretária:** Gleise Maria Teles de Oliveira

**Membros:** Aparecida das Graças Claret de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Lucinda Carneiro Garcia, Luis Antonio Kioshi Inoue, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Paulo César Teixeira, Raimundo Nonato Vieira da Cunha, Ricardo Lopes, Ronaldo Ribeiro de Moraes.

### Expediente

**Revisão de texto:** Maria Perpétua Beleza Pereira

**Normalização bibliográfica:** Maria Augusta Abtibol Brito

**Editoração eletrônica:** Gleise Maria Teles de Oliveira